

Súmula/gestão

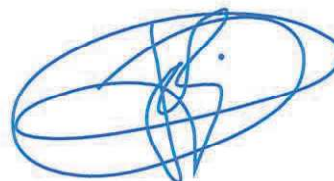
Ao longo desses 24 anos no IFSC/USP (ingresso em 04/1997) desenvolvi uma carreira sólida e gratificante. Contribuí para a formação de estudantes, ministrando cursos na graduação/pós e como orientador. Vários dos meus orientados (e ex-PDs) são hoje profissionais produtivos (academia/setor privado Brasil, EUA, China). Após terminar minha graduação (Lic. Plena em Física) na UFMS em Campo Grande (03/1983-12/1986), fiz mestrado no então IFQSC em São Carlos (03/1988-04/1990) e obtive meu doutorado na *The Ohio State University*, Columbus, EUA (09/1991 a 11/1996). Após prestar processo seletivo no IFSC (9 candidatos), ingressei na carreira docente em 04/1997. De 09/2001 a 05/2003 realizei estágio pós-doutoral na Universidade de Basel, Suíça, onde também obtive minha *Habilitation für Physik* (Livre Docência) em 05/2003. Fui efetivado no IFSC em 2004, obtive a Livre Docência no IFSC/USP em 2010 e a Titularidade em 2015 (concurso em 11/2014).

Minhas linhas de pesquisas em teoria da matéria condensada sempre foram diversificadas e estão em constante renovação. Em 1997 introduzimos no IFSC a linha *Quantum Spintronics* com trabalhos pioneiros e impactantes em transporte dependente de spin e filtragem quântica de spins (1998) – tema da minha tese de LD no IFSC em 2010. Trabalhei também com transporte quântico via Keldysh (interagente) e Landauer-Büttiker, *Density Functional Theory* em modelos efetivos com ferromagnetismo de efeito Hall, interação spin-órbita de Rashba-Dresselhaus (tema do Buckley prize de 2020) e, mais recentemente, matéria quântica topológica, e.g., férmions de Majorana em pontos quânticos(2014). Nesses temas contribuímos com artigos/dissertações/teses originais e impactantes.

Desde o meu ingresso no IFSC/USP tenho sistematicamente participado de órgãos colegiados do mesmo (Congregação e Conselho de Departamento, categorias Prof. Doutor, Associado e Titular) e comissões estatutárias (Presidente/CPq por dois mandatos). Fui também representante docente do IFSC (membro titular) junto ao Conselho do Campus da USP/SC e representante da Congregação/IFSC no Conselho Universitário (membro titular; atualmente sou membro suplente).

Exerço presentemente meu segundo mandato como Chefe do Departamento de Física e Ciência Interdisciplinar (FCI) do IFSC. Na Chefia do FCI adotamos o modelo de “Gestão participativa”. Nesse modelo promovemos amplas discussões em temas relevantes: redistribuição de espaço físico, utilização de recursos financeiros, levantamento do quadro técnico e relocação/compartilhamento de servidores, plano acadêmico (individual e do FCI), etc. Nosso *modus operandi* envolveu sempre o trabalho em equipe. Dois exemplos de sucesso envolvem a Comissão de Espaço do FCI e o grupo de trabalho que realizou o levantamento do quadro técnico do FCI. Em ambos os casos as equipes envolvidas fizeram um trabalho diligente e cuidadoso, produzindo relatórios circunstanciados (apreciados e aprovados pelo CD/FCI) com recomendações detalhadas à Chefia/FCI.

Acredito que (i) meu histórico institucional de atuação no IFSC, pautado nas atividades desempenhadas (e.g., pesquisa, ensino, gestão etc.), (ii) minha experiência em colaborações/interações internacionais e nacionais, (iii) minha necessidade de constantemente estimular e nutrir uma atmosfera de questionamentos científicos básicos entre estudantes e jovens pesquisadores ao meu redor, e (iv) a bagagem adquirida em duas gestões da Chefia do FCI, me habilitam a servir como diretor do IFSC e continuar promovendo sua busca constante por Excelência. Temos consciência plena da grande responsabilidade inerente ao cargo e nos sentimos honrados em pleiteá-lo. Nosso plano de **gestão participativa com lideranças engajadas**, reflete nossa mentalidade institucional e visão que enfatiza o investimento em pessoas.



Abaixo listo ainda algumas outras informações que julgo relevantes:

- Membro do corpo editorial do *Physical Review B* da American Physical Society por seis anos, 01/2008 a 12/2010 e 01/2011 a 12/2013 (dois mandatos).
[2017 APS Outstanding Referee](https://journals.aps.org/OutstandingReferees) (see <https://journals.aps.org/OutstandingReferees>).
- Membro de inúmeros Comitês Científicos de prestigiadas conferências internacionais tais como Spintech e Physics and Application of Spin Phenomena in Solids (PASPS), inclusive coordenei a 5ª edição da PASPS no Brasil em 2008.
- Membro do Comitê de programa da 15ª e 16ª *Brazilian Workshop on Semiconductor Physics*, em 2011 e 2013, respectivamente.
- Participei ainda de inúmeros concursos no IFSC (ingresso, Livre-Docência, e efetivação), Universidades Federais (ingresso e promoção para titular), IFUSP (ingresso), e UNESP (titular).
- Bancas de *Habilitation* (duas: Basel e Regensburg), bancas de doutorado dentro do programa USP-COFECUB (*Rapporteur* em duas: UFSCAR e UFPR), uma banca de doutorado na Suíça (UNIBAS, Basel) e duas na Argentina (parecerista externo: Instituto Balseiro e Universidade de Buenos Aires).
- Fui professor homenageado pelos alunos do curso de Bacharelado em Física opção teórico-experimental em 2002 e 2004.

Coordenador de vários eventos dentre os quais destaco:

- Estabeleci a série de workshops “Meet the Editors - Scientific Writing”, no IFSC/USP. Edições em São Carlos: 2008, 2010, 2012, 2014 e 2016 e São Paulo/IFUSP em 2018 e Natal/IIP (International Institute of Physics) em 2018.
Devido à pandemia a edição de 2020 não ocorreu; próximo evento: 2022.
<http://www.ifsc.usp.br/meettheeditors/>
- **1st Workshop on Topological Quantum Phenomena and Quantum Information Science**, no IFSC/USP, 24 a 28 de julho de 2017, São Carlos, SP, Brazil. (FAPESP)
Co-Chair com Diogo S. Pinto, Eric C. Andrade e Sergio R. Muniz.
<https://www.ifsc.usp.br/topophenomena-infoscience-workshop/>
- **XX Latin American Symposium on Solid State Physics (SLAFES XX)**, Maragogi, AL, 27 a 31 de março de 2011 (Chair)
- **1st São Paulo School of Advanced Science: Spintronics and Quantum Computation**, São Carlos, 1 a 5 de novembro de 2010. (Chair)
https://espca.fapesp.br/escola/1st_sao_paulo_school_of_advanced_science_spintronics_and_quantum_computation/15/
- **5th International Conference on Physics and Applications of Spin Phenomena in Solids (PASPS V)**, Foz do Iguaçu, Paraná, 03 a 06 de agosto de 2008. (Chair)
<https://www.ifsc.usp.br/~pasps-v/conference.php>



Súmula/gestão Hellmut Eckert

Trinta quatro anos como servidor público acadêmico me deram e continuam me proporcionando amplas oportunidades de contribuir para o desenvolvimento universitário em pesquisa, ensino, e na liderança administrativa. Consegui impactar ativamente minha área de pesquisa que trata do desenvolvimento de técnicas de ressonância magnética nuclear e aplicações em ciências de materiais. Contribuí para a formação/supervisão de muitos alunos de doutorado e pós-doutorandos. Cerca de 20 deles estabeleceram carreiras acadêmicas independentes e de sucesso nos Estados Unidos, Alemanha, China e Brasil. Estou ansioso para continuar nesse caminho.

Me formei em Química (Diplom) em 1978 na Westfälische Wilhelms Universität (WWU) Münster, Alemanha, e concluí meu doutorado lá em 1982. Após cinco anos de pós-doutorado na Rutgers University e no California Institute of Technology, fui contratado como professor doutor no Departamento de Química da University of California, Santa Bárbara, onde fui promovido para professor associado em 1991 e para professor titular em 1993. Fui presidente de CPG 1991-1993 e vice-chefe de departamento 1993-1995. Em 1995 aceitei o cargo de Professor titular (C4) no Instituto de Físico-Química na WWU Münster, Alemanha. Servi como vice-dean 1997-2002 e fui fundador e presidente da NRW Graduate School of Chemistry, o primeiro programa internacional de pós-graduação estabelecido na WWU 2001-2009, estabelecido com recursos estaduais (NRW). Na Universität Münster servi como membro e presidente das comissões CG e CPG e como diretor do Instituto de Físico-química. Em 2011 fui contratado pelo Instituto de Física de São Carlos IFSC/USP. Sou atualmente o vice-coordenador do "Centro de Pesquisa, Tecnologia e Educação em Materiais Vítricos" (CeRTEV), concedido no âmbito do programa CEPID da FAPESP. Em 2016, fui honrado com o *Prêmio George Morey* da *American Ceramic Society*. Durante minha carreira fui e sou membro de inúmeros Comitês Científicos de prestigiadas conferências internacionais e organizei congressos importantes na área de ressonância magnética nuclear. (Rocky Mountain Conference in Analytical Chemistry, Denver, 1990-93, Experimental NMR Conference, Boston 1995, Bunsentagung, Potsdam 2003, GDCh-Tagung, Münster 2010), Fui editor de revista ACS Chemistry of Materials (1998-2011) e Solid State Nuclear Magnetic Resonance (Elsevier) 1992-2017. Sou membro da Academia da Ciências



do Estado Nordrhein-Westfalen desde 2006, e sou bolsista da Produtividade em Pesquisa, CNPq, nível 1A, desde 2013.

Desde do meu ingresso no IFSC (10/2011) tenho participado de órgãos colegiados do Instituto (Congregação e Conselho de Departamento como membro nato), e (desde 2014) da comissão estatutária CRInt promovendo internacionalização. Servi também como vice chefe de departamento Física e Ciência Interdisciplinar (FCI), 2017-2018, e fui presidente de duas bancas de concurso para Professor Titular e Professor Doutor no IFSC. Participei de bancas em três concursos para professor doutor na área de ressonância magnética nuclear no departamento de Química de UNICAMP. No contexto internacional fiz parte das comissões julgadoras para a Fundação Alexander-von-Humboldt, *Programa Georg Forster* (bolsas de pós-doutorado) e *Premio Georg Forster* (bolsas para Professores) entre 2010 e 2019. Entre 2013-2018 fui membro da comissão julgadora do programa conjunto CAPES-Humboldt, financiando bolsas para pós-doutorandos Brasileiros na Alemanha. Atualmente sou coordenador de grupo RMN (9 docentes) do IFSC. Em 2021, atuei como membro titular da Comissão Avaliadora Departamental do FCI para progressões horizontais docentes. Desde 2018 sou membro do Conselho de Coordenadores de Física da FAPESP, julgando propostas de pesquisa, bolsas para alunos e pós-doutorandos, assessorando em decisões sobre o financiamento.

Tendo em vista (i) meu histórico institucional de atuação em três Universidades de grande reputação em três continentes, sempre buscando excelência nas atividades desempenhadas em pesquisa, ensino, e liderança administrativa, e (ii) minha vasta experiência em atividades e iniciativas internacionais, acredito estar apto para servir como vice diretor do IFSC. Temos consciência plena da grande reponsabilidade inerente ao cargo e nos sentimos honrados em pleiteá-lo. Nosso plano de gestão participativa com lideranças engajadas reflete nossa mentalidade institucional e visão que enfatiza o investimento em pessoas.



Proposta para plano de gestão

Sumário

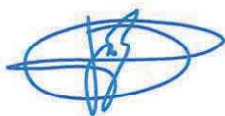
Com o ‘arrefecimento’ da pandemia no país e o retorno gradual às atividades presenciais no IFSC, teremos grandes desafios a enfrentar nos próximos anos. Alguns são imediatos, e.g., retorno presencial às aulas e outros complexos pois envolvem sequelas menos evidentes da pandemia, e.g., saúde mental. Esses desafios demandam esforço coletivo de nossa comunidade. Propomos abaixo um modelo de “gestão participativa” focada na capacitação e valorização do capital humano do IFSC. Nossa gestão integradora/agregadora promoverá proativamente a participação da comunidade do IFSC (docentes, servidore(a)s não docentes e discentes) na busca por soluções orgânicas – pensadas de forma coletiva e consensual – para questões/problemas institucionais. Exemplos particulares do sucesso desse modelo também são apresentados.

Introdução

A diversidade na comunidade do IFSC – envolvendo docentes, servidores não docentes e discentes – é sua característica mais marcante, i.e., a multidisciplinaridade em pesquisa, competências técnicas variadas e ensino diversificado de graduação e pós-graduação. É notável o crescimento do Instituto nas últimas duas décadas, em termos físicos e de pessoal, sobretudo docentes. Nesse período, o quociente professor/aluno(a) aumentou e a carga horária (aulas)/docente diminuiu, atingindo patamares bastante propícios à realização desejada de pesquisa [incluindo supervisões de estudantes (IC, M, D) e pós doutorando(a)s] e extensão, contribuindo substancialmente para o avanço e disseminação da ciência no país. O quadro de servidore(a)s não docentes, por outro lado, permaneceu praticamente constante.

A expansão física do IFSC foi positiva pois, de forma geral, proporcionou espaço adequado para laboratórios e melhores acomodações (salas) para professore(a)s e estudantes de pós-graduação e algumas áreas comuns. Por outro lado, a implementação de novos prédios (áreas 1 e 2 do campus) criou desafios, e.g., em relação ao oferecimento de serviços essenciais, e.g., segurança, limpeza, manutenção, secretaria e gestão financeira. Também diminuiu a interação próxima e o convívio diário entre membros da nossa comunidade. Conversas e discussões informais se tornaram infrequentes entre colegas, dificultando “soluções simples” e harmoniosas para questões institucionais. Esse “distanciamento institucional” faz com que muitos de nós não nos sintamos parte da comunidade do IFSC e distantes das tomadas de decisões importantes e da vida institucional. Esse sentimento de *não pertencer*, de *invisibilidade* e de *impotência* é algo nocivo pois desmotiva e gera ressentimentos, sendo percebido como um não acolhimento institucional. A falta de perspectivas futura em termos de crescimento profissional (docentes, não docentes e estudantes), principalmente entre os mais jovens é algo preocupante. A pandemia certamente exacerbou esse problema.

Neste contexto, um modelo de gestão integradora/agregadora que promova proativamente a participação dos membros de nossa comunidade na busca por soluções orgânicas – pensadas de forma coletiva e consensual – para questões relevantes (e.g., evasão discente, avaliações e promoções para docentes e não docentes do IFSC...), se torna desejável e mesmo imprescindível para a saúde institucional.



Gestão participativa: trabalho em equipe

Esse modelo – já implementado com sucesso em diversos pontos no FCI (2018-presente) – promove e estimula a participação proativa e colaborativa de pessoas na gestão. Isso ocorre através do trabalho em equipe na busca por soluções orgânicas para problemas/questões importantes de interesse geral, de maneira otimizada, consensual e benéfica ao coletivo. Dois exemplos de sucesso são (i) dois ciclos de redistribuição harmoniosa do espaço físico institucional no FCI (decorrentes da mudança de três docentes do FCI para o FCM) e (ii) a relocação e o compartilhamento recente de técnico(a)s entre grupos de pesquisa no FCI.

O trabalho diligente de duas equipes (grupo de trabalho/comissão) dedicadas a essas tarefas, envolveu **1) no caso do espaço físico**, visitas presenciais (pré-pandemia) a todos os grupos de pesquisa (teóricos e experimentais) do FCI e entrevistas com coordenadores e membros dos vários grupos de pesquisas; e **2) no caso do levantamento do quadro técnico**, entrevistas (virtuais e algumas presenciais) com o(a)s servidore(a)s não docentes e entrevistas com todos os coordenadores de grupos de pesquisas e com docentes pleiteando técnico(a)s para seus respectivos laboratórios. Isso tudo foi realizado após ampla consulta por e-mail aos (às) docentes do FCI, solicitando manifestações quanto às suas necessidades por espaço (seja para laboratórios ou salas para estudantes/professores) e/ou apoio técnico. Relatórios desses levantamentos documentam o histórico dos mesmos (todos aprovados no CD/FCI após ampla discussão).

Todas as demandas por espaço físico e apoio técnico(a)s do FCI foram plenamente atendidas. Mais importante, as equipes identificaram deficiências/demandas durante os levantamentos e sugeriram soluções adicionais, e.g., alocação de espaço de laboratório a jovens docentes recém-contratados e salas adequadas para os mesmos e outros professore(a)s; tudo feito de forma harmoniosa e anuente.

No contexto do IFSC, esse modelo de gestão participativa envolverá a implementação de alguns grupos de trabalho (GT) *interdepartamentais* com tarefas e atribuições bem definidas, trabalhando em sintonia com a diretoria. Dependendo da natureza das questões a serem abordadas, essas equipes de trabalho deverão ser compostas por docentes, servidore(a)s não docentes e estudantes. Essa ampliação no escopo das equipes para envolver essas três categorias é natural e desejável, tendo em vista a abrangência institucional da gestão.

A experiência da gestão participativa do FCI mostrou que esse *modus operandi* não apenas resolveu questões supostamente complicadas, mas também acabou gerando – como um bônus inesperado – a aproximação e o estreitamento das relações entres colegas trabalhando nas equipes. As soluções orgânicas encontradas realçaram a generosidade e empatia dos grupos/pessoas envolvido(a)s. Acreditamos que é possível expandir esse modelo de gestão participativa – que estimula e promove o trabalho em equipe de forma inclusiva e harmoniosa – para âmbito do Instituto como um todo. Temos convicção que esse modelo será bastante benéfico ao IFSC, pois é democrático, ouve e valoriza opiniões dos membros da comunidade, diminuindo assim o “senso de invisibilidade institucional” de muitos, o que gera improdutividade e ressentimentos.

Mote principal da nossa gestão.

“Capacitação e valorização do capital humano do IFSC” sintetiza o que vislumbramos como foco primário para os três pilares do IFSC – corpo discente, servidores docentes e não docentes. Esse mote tem conotações e abrangências distintas nessas três categorias (ver abaixo) – mas a essência é única: investir em pessoas, promovendo e incentivando com ações concretas o desenvolvimento profissional continuado (docentes e servidores não docentes) e a formação ampla e sólida discente.

Investindo em identificar competências e habilidades no IFSC

Por ocasião do levantamento recente do quadro técnico do FCI ficou claro que existe a necessidade de treinamento/atualização/capacitação de alguns dos nosso(a)s servidore(a)s não docentes (talvez esta seja uma necessidade no IFSC como um todo). Essa demanda por desenvolvimento profissional continuado é natural e necessária, tendo em vista, e.g., a compra de equipamentos com tecnologias modernas para laboratórios e oficinas. A utilização plena das funcionalidades destes equipamentos requer domínio integral da operação e/ou programação dos mesmos. A disseminação desse conhecimento técnico é também imprescindível para que mais pessoas estejam capacitadas para operá-los.

Nesse sentido, pretendemos investir na identificação de servidore(a)s não docentes com competências e/ou habilidades técnicas diferenciadas, que podem ser ensinadas/repassadas a seus pares na forma de cursos e treinamentos internos promovidos pela diretoria; esse reconhecimento de competências internas à Unidade valorizará nosso quadro técnico. Essa ação será complementar à realização de cursos de capacitação/treinamento por profissionais externos ao IFSC. Encorajaremos e estimularemos ainda a participação de nosso(a)s servidore(a)s não docentes em eventos pertinentes para o desenvolvimento profissional (cursos, palestras, treinamentos etc.) com recursos do IFSC.

No caso de jovens docentes o foco é motivar e engajar nosso(a)s jovens professore(a)s na busca por carreiras independentes e de sucesso, apesar das dificuldades com financiamento, atração de estudantes etc. Em particular, estimularemos nossos jovens a apreciar integralmente e extrair o máximo das várias etapas da carreira docente para que estas não sejam vistas apenas como “obstáculos a serem transpostos o quanto antes”. Dessa forma, o crescimento e a maturidade profissional plenas e o conseqüente reconhecimento por pares (a nível nacional e internacional) podem ser atingidos – tudo isso em contexto mais institucional/orgânico e menos individualista. Estimularemos a busca contínua por novos horizontes científicos na forma de visitas de curta e longa duração a Instituições e grupos de excelência no exterior. Além do mais, deveremos dar condições para que colegas possam redirecionar/revitalizar suas carreiras se assim desejarem.

No que diz respeito aos (às) estudantes, “capacitação e valorização do capital humano” se traduz, ao nosso ver, em um investimento na ampliação do rol de experiências positivas a que são expostos durante o processo de aprendizagem no IFSC, tanto na graduação quanto na pós-graduação. A existência de um ambiente saudável e estimulante do ponto de vista científico em todas as áreas de atuação do IFSC é fundamental para despertar e/ou manter em nosso(a)s jovens o desejo e a ambição de fazer ciência e, sobretudo, fazer diferença. Fomentaremos a exposição contínua de nosso(a)s estudantes ao que existe de melhor e mais moderno, não

apenas nas áreas de atuação do IFSC, mas também em áreas emergentes e de grande interesse no mundo. Nossa gestão deverá promover aulas e seminários especiais virtuais e presenciais por pesquisadores renomados e entusiastas da ciência e tecnologia (essa atividade será complementar aos Colóquios e o “Ciência às 19h”). O mercado de trabalho mundial (academia ou setor privado/indústria) é altamente competitivo e demanda uma formação plena com indivíduos criativos e capazes de aprender o que for preciso no ambiente de trabalho futuro. Para tanto, temos que dotar nosso(a)s estudantes com o que acreditamos ser vital para o sucesso profissional/pessoal: autoconfiança. Esta advém não apenas de uma formação técnica sólida, mas também das experiências positivas no convívio com professores e pesquisadores de sucesso; estas ampliam horizontes e aumentam a autoestima.

Abaixo elencamos ações mais específicas para os três pilares do IFSC (**sem ordem de prioridade**).

Estudantes:

As ações abaixo serão implementadas em parceria com a CG/CPG/CPq/CCext.

- Acompanhar de perto o retorno às aulas presenciais no período pós-pandemia e identificar, com a ajuda de estudantes e professor(a)s, problemas potenciais e formas de solucioná-los.
- Acompanhar, em particular, a recepção das turmas ingressantes em 2020 e 2021 no período pós-pandemia.
- Incorporar e aprimorar experiências positivas aprendidas com o ensino remoto (e.g., utilização de plataformas digitais) em aulas presenciais. Consultar estudantes e professores.
- Discutir e reavaliar o impacto e o formato do SIFSC/SeLic com estudantes (graduação e pós-graduação) e professores de modo a corrigir deficiências e realçar os aspectos positivos.
- Colaborar com a CPG no sentido de otimizar/rever critérios de ingresso na pós-graduação do IFSC, de modo a contemplar a diversidade e particularidades das áreas.
- Avaliar em conjunto com a CG a reestruturação curricular da graduação implementada a partir de 2017.
- Fazer um levantamento das necessidades particulares da Licenciatura em Ciências Exatas.
- Viabilizar junto com CPG a condução de uma ampla discussão para a atualização do currículo da nossa pós-graduação de forma semelhante ao que foi feito pela CG.
- Expandir o escopo do Direcionamento Acadêmico para a incluir ex-alunos (via alumni USP) como palestrantes de modo a estimular/motivar nosso(a)s ingressantes.
- Promover aproximação com entidades representativas de estudantes do IFSC (CEFiSC, SACEx) e APG USP/SC, para ouvir necessidades e trabalhar em soluções conjuntas e integradoras.
- Viabilizar um canal de comunicação direta entre a diretoria e estudantes de graduação e pós.
- Estreitar a interação com o IFSC Jr para intensificar as ações de empreendedorismo no IFSC.
- Buscar junto às Pró-Reitorias (Graduação, Pesquisa, Pós-graduação e Extensão) recursos adicionais para seminários, viagens, atividades culturais, organização de feiras de ciência etc.
- Promover internacionalização via aulas remotas e seminários especiais com pesquisadores externos ao IFSC.
- Estimular a submissão de projetos de IC às agências de fomento com contrapartida do IFSC.

Docentes:

- Apoiar docentes (e.g., que não têm projetos vigentes) com intenções de redirecionarem suas carreiras científicas.

- Promover, juntamente com a CPq, atividades visando incentivar a submissão de projetos de pesquisa (além das chamadas Institucionais), a agências de fomento, e.g., *workshops* com representantes da FAPESP/CNPq/Capes.
- Dar apoio Institucional/administrativo para elaboração de propostas (e.g., disponibilizando estagiário(a)) e disseminar proativamente (i.e., identificando potenciais interessados) informações sobre novas chamadas/programas de pesquisa de agências de fomento.
- Valorizar concretamente o envolvimento de docentes em atividades institucionais de extensão e ensino. Mais explicitamente, nas progressões horizontais e avaliações quinquenais futuras, deveremos garantir que eventuais pareceristas (externos/internos) sejam instruídos a observar os perfis individuais dos docentes como descritos nos planos acadêmicos individuais/departamental/institucional. Dessa forma este(a)s pareceristas poderão melhor reconhecer/valorizar o engajamento docentes em atividades institucionais e não focar apenas em métricas tradicionais, via de regra centradas em pesquisa. Esta ação afirmativa é essencial não apenas para estimular nossos docentes a participar de atividades institucionais, mas também para valorizar e reconhecer de forma concreta esse engajamento.
- Promover discussões sobre critérios institucionais para concursos: Livre-Docência e Titular.
- Observar o limite de dois mandatos consecutivos em comissões estatutárias de modo que (outros) colegas possam ser “treinados”/preparados para também assumir posições de liderança no IFSC, participando ativamente da vida da Instituição.
- Encorajar professores “no meio da carreira” a se engajar institucionalmente (Chefias/Vice-Chefias, Presidências/Vice-presidências de comissões estatutárias) a fim de estimular o nascimento de novas lideranças no IFSC.
- Engajar Prof. Sêniores para que possam contribuir e se sentir parte do IFSC, e.g., aulas e seminários “encomendados” para a graduação em tópicos especiais e/ou avançados.
- Avaliar a possibilidade da criação de um acervo de notas de aulas, apostilas e memórias dos ricos conteúdos didáticos produzidos pelos Prof. Sêniores ao longo dos anos.
- Encorajar proativamente professores em estágio probatório para que submetam projetos a agências de fomento – principalmente jovens docentes em grupos “grandes e bem estabelecidos” – a fim de que desenvolvam “impressões digitais” científicas próprias e ganhem visibilidade, independência e personalidade institucional.
- Promover ações efetivas que coloquem jovens professores em contato com estudantes, e.g., via a disciplina de Direcionamento Acadêmico.
- Buscar recursos adicionais para propiciar incentivo financeiro a jovens doutores junto às Pró-Reitorias (conferências, enxovais etc, veja “matching funds” em “Instituição” abaixo).
- Institucionalizar o “enxoval” para docentes recém-contratados.
- Assegurar que docentes recém-contratados tenham infraestrutura adequada mínima *imediata*, i.e., escritório e sala para estudantes de pós, para atuar no IFSC.

Servidore(a)s não docentes:

- Acompanhar de perto o retorno presencial e identificar/implementar aspectos positivos aprendidos enquanto em teletrabalho conjuntamente com servidore(a)s.
- Viabilizar um canal de comunicação direta entre a diretoria e servidores não docentes.
- Atuar proativamente junto à administração central da USP para que se promova discussão de critérios para avaliações de forma ampla e transparente.

- Participar proativamente do processo avaliação de servidores não docentes – quando da retomada do mesmo pela administração central – de modo a promover um processo justo e transparente. Utilizar os resultados das avaliações – juntamente com possíveis auto avaliações – para corrigir deficiências e promover o desenvolvimento profissional pleno e contínuo.
- Disseminar a utilização do USP Assina nas várias áreas do IFSC, privilegiando a tramitação de documentos digitais e reduzindo processos em papel.
- Promover tutorial de plataformas como Zoom e Google Meet para secretárias e pessoal de áreas técnicas (e técnico-administrativas) que necessitem dessas ferramentas.
- Promover cursos de formação e aperfeiçoamento em inglês para servidores não docentes que tiverem interesse.
- Promover cursos de gestão de secretariado e atualização do pacote “MS Office” (e.g., SENAC).
- Promover cursos de treinamento para novos sistemas corporativos (CAPES/FAPESP/CNPq).
- Treinamento de gestores financeiros/secretárias para novas plataformas digitais (GIP).
- Estimular/promover integração voluntária entre servidore(a)s e colaboradores.
- Promover a solicitação de bolsistas PART com especializações específicas para suprir demandas de qualificações particulares no IFSC.
- Cursos de Python para coleta de dados e eletrônica digital; treinamento para utilização de máquinas CNC (i.e., com programação de controle numérico por computador).

Instituição:

Abaixo listamos alguns temas mais gerais:

- Viabilizar mecanismos, junto a CPG/CPq e docentes, para tornar mais atraente nosso programa de pós-graduação e atrair estudantes da América Latina e demais regiões do Brasil.
- Identificar, com ajuda da CPG/CPq e professores, áreas de pesquisa para potenciais Jovens Pesquisadores e Pós-doutorandos.
- Estabelecer diálogo proativo com a administração central e, com o apoio desta realizar ações institucionais envolvendo a questão da saúde mental (estudantes, professores e servidores).
- Promover ações para a retomada da Internacionalização (via CRInt) no pós-pandemia.
- Observar para que os Planos Acadêmicos do IFSC norteiem ações futuras (curto, médio e longo prazos) institucionais, e.g., discussões sobre novas áreas para contratação/pesquisa.
- Estimular e promover discussões contínuas sobre questões de igualdade de gênero no IFSC.
- Negociar proativamente junto à Reitoria/Pró-Reitorias a criação de um programa de “matching funds” para projetos de pesquisa FAPESP/CNPq/Capes etc.
- Reformular com ajuda de interessados e/ou voluntários – e juntamente com o Scinfor – a página do IFSC de modo a torná-la mais atraente.
- “Retomar” o estudo do organograma do IFSC.
- Promover reuniões temáticas com a comunidade.
- Estudar a viabilidade da criação de um escritório “piloto” de gestão financeira *institucional* para projetos de pesquisa.
- Investir no Scinfor: treinamento/pessoal/renovação de parque de equipamentos etc.
- Viabilizar a utilização dos *kits* Pasco (LEF) para demonstração de experimentos sala de aula.
- Avaliar junto com o SBIfsc a possibilidade de expansão dos acervos digitais, virtuais e audiovisuais da biblioteca.

- Viabilizar apoio institucional a docentes para a criação/implementação de novas ferramentas, materiais e atividades didáticas.
- Viabilizar apoio institucional para gestão dos equipamentos multi-usuários.

Considerações finais

Uma gestão inclusiva/participativa/democrática pode parecer, à primeira vista, um tanto quanto “burocrática”, pois pressupõe consultas/discussões amplas à comunidade. Na prática essa visão não procede e nossa experiência prévia mostra o contrário. Questões relevantes discutidas de forma integrada e diligente por grupos de trabalhos e membros da comunidade se revelam produtivas e eficientes, pois quando chegam “finalmente” ao colegiado já estão amadurecidas.

É importante ressaltar que aspectos positivos da gestão atual deverão ser mantidos e/ou expandidos. Enfatizamos que nossa gestão centrará esforços em definir (de forma consensual) procedimentos/diretrizes institucionais que sejam, em essência, **atemporais** e **apessoais**, i.e., que independam de mandatos de chefes de departamentos e diretores.

São Carlos, 22 de outubro de 2021.